

“Persépolis”, “Grama” e a potência do *testimonio* latino-americano para investigar obras de jornalismo em quadrinhos no Oriente¹

Agda Helena Ribeiro²
Tamires Ferreira Coêlho³
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

RESUMO

Este trabalho apresenta parte dos apontamentos de uma pesquisa sobre jornalismo em quadrinhos que tem como objetivo principal analisar a escrita de si e a representação feminina no jornalismo em quadrinhos produzido por mulheres orientais. O resumo explora mais especificamente como características do *testimonio* latino-americano podem estar presentes em obras do Oriente, aproximando distintas partes do Sul Global. A partir da análise das *graphic novels* Grama (2017) e Persépolis (2000), percebe-se a presença do que denominamos como *testimonio* na resistência ao registrar e expor situações calamitosas negligenciadas tanto pela mídia quanto pelos próprios governos ao redor do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: *testimonio* latino-americano; jornalismo em quadrinhos; Grama; Persépolis.

INTRODUÇÃO

O *testimonio* latino-americano é um gênero narrativo em que são contadas histórias coletivas, sendo uma corrente jornalística politicamente engajada que possui como objetivo a denúncia e visibilidade de aspectos anteriormente silenciados. Superando uma história factual, essas histórias se tornam símbolos de resistência, por estarem diretamente ligadas aos contextos políticos e históricos do país em que se ambientam - com muitos desses contextos sendo de períodos ditatoriais e politicamente opressores.

Apesar de a nomenclatura ligar o conceito à América Latina, porque é pensada para analisar esse contexto em suas especificidades, sua potência não se restringe a somente esse território: é possível encontrar características dele em obras jornalísticas de outras partes do Sul Global. Para explicar a proposta de expansão da abrangência deste conceito, foram escolhidos especificamente as *graphic novels* “Grama”, da autora sul coreana Keum Suk Gendry-Kim, e “Persépolis”, da autora iraniana Marjane Satrapi, por

¹ Trabalho apresentado no GT 07 – Comunicação Visual, integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da UFMT, Bolsista PIBIC com financiamento do CNPq, email: agdahelenaribeiro@gmail.com.

³ Professora Adjunta da UFMT, Vice coordenadora do PPGCOM-UFMT e orientadora da pesquisa, email: tamires.coelho@ufmt.br.

apresentarem características pertencentes ao *testimonio*: narrativas profundamente engajadas que denunciam violências silenciadas.

A análise dos quadrinhos selecionados se baseia em elementos do *testimonio* latino-americano elevados a categorias analíticas. Também foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o *testimonio* latino-americano, suas principais características e questionamentos acerca da flexibilidade deste conceito. Complementarmente, também foi incluído um rápido panorama acerca do jornalismo em quadrinhos, buscando estabelecer uma breve contextualização das obras analisadas.

O TESTIMONIO LATINO-AMERICANO

Em meados da década de 1960, durante a expansão dos meios de comunicação e transformações culturais no território latino americano, emergiu uma movimentação significativa na forma de se contar histórias jornalísticas. Luis Fernando Assunção (2016, p.3) explica que “o jornalismo absorveu elementos do fazer literário transformando-os, aproveitando-os para incorporar às técnicas de redação” desde o século anterior.

Assunção (2016) discute como esse movimento deu origem, entre outros elementos, ao *New Journalism*, um tipo de jornalismo dedicado a contar informações jornalísticas de forma aprofundada, com espaço para mais desenvolvimento, uso de técnicas literárias e um caráter mais pessoal, não se limitando aos moldes puramente objetivos do jornalismo tradicional. O jornalismo em quadrinhos se desenvolveu de modo semelhante - principalmente através das obras de Joe Sacco - utilizando os recursos artísticos da ilustração e narração própria dos quadrinhos, de modo que é possível criar uma experiência de leitura que combine um visual mais artístico, narrativas mais intimistas e acontecimentos jornalísticos.

Enquanto o *New Journalism* se consolidava como uma forma inovadora de se fazer jornalismo nos Estados Unidos, um fenômeno mais específico se desenrolava na América Latina: o *testimonio* latino-americano (Assunção, 2016). Este gênero compartilha características do *New Journalism*, como aproximação com a literatura, aprofundamento em aspectos pessoais e a presença de uma narrativa mais intimista. Porém, o contexto em que o *testimonio* surgiu e se desenvolveu o difere: durante estes períodos, parte da América Latina era assolada por uma ascensão de regimes ditatoriais com forte repressão política. Assim como reiterado por Assunção (2016, p.5), “entre 1955

e 1970 é possível identificar na América Latina um tipo de jornalismo literário, que surgiu de forma eficiente para registrar transformações sociais, políticas e econômicas”. Além de destacar como autores deste gênero Gabriel Garcia Márquez, Rodolfo Walsh, Miguel Barnet e Carlos Fuentes, Assunção ressalta que, mesmo às vezes utilizando “técnicas semelhantes ao seu congênere norte-americano, como construção cênica, transcrição de diálogos com fidelidade, observação e fluxo de consciência” (2016, p.5), havia uma diferença enorme, o contexto político e cultural do continente latino americano: “O autoritarismo crescia, com os jornalistas sendo silenciados por ditaduras ascendentes nos principais países, explicando um pouco a narrativa mais carregada e engajada do movimento em relação ao seu congênere norte-americano” (Assunção, 2016, p.5).

As ditaduras cívico-militares influenciaram a região em seus aspectos culturais, sociais e históricos, inclusive também na forma de se contar histórias. Com parte da imprensa censurada e a repressão cada vez mais presente no cotidiano, emergiu uma urgência em se testemunhar essa vivência. Assim, diferente do *New Journalism*, o *testimonio* latino-americano é uma ferramenta de resistência, sendo um material essencialmente engajado politicamente e inseparável de seu teor político. Este gênero não surge somente como uma forma de contar histórias, mas principalmente como uma forma de confronto.

Em uma época de autoritarismo crescente, silenciamento de pessoas cada vez mais marginalizadas e a ausência quase completa de espaços seguros para se denunciar essas injustiças, essas obras relataram o que estava ocorrendo e as registraram. Muitas delas narram indivíduos que estavam passando por problemas que também eram coletivos, padrões e formas de opressão que se repetiam com outros, mas que passaram por um processo sistemático de silenciamento, transformando-as em narrativas compartilhadas de resistência.

Assim, o *testimonio* latino-americano acaba hibridizando características de vários gêneros: são narrativas factuais jornalísticas, possuem aproximações com a literatura, são narrativas de denúncia e também são registros históricos. Embora o gênero tenha seu surgimento na América Latina, há questionamento por parte de autores sobre a rigidez do conceito.

Conforme destaca Victoria García (2012, p.3), “Los estudios literarios incorporan su acepción al panorama polisémico del testimonio en la reflexión contemporánea”, mas

também “se atribuye al testimonio una notoria flexibilidad en la descripción de materiales textuales y de los procesos históricos a que estos reenvían”. Essas reflexões acerca do gênero revelam a potencialidade do *testimonio* latino-americano, podendo ser observado como as suas características - o teor essencialmente político, a denúncia de problemas coletivos e o registro - também ecoam em outras narrativas de outras partes do Sul Global.

“GRAMA”, “PERSÉPOLIS” E NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA

Grama (2017) e *Persépolis* (2000), apesar de se ambientarem em países diferentes, são histórias que compartilham narrativas em que os seus temas se interligam profundamente. Em *Grama* (2017), Keum Suk Gendry-Kim registra a história de Ok-sun Lee, uma sobrevivente de uma forma específica de escravidão sexual (as chamadas “mulheres de conforto”) cometida pelo Exército Imperial Japonês durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa em 1942. *Persépolis* (2000) conta a história da autora Marjane Satrapi, sua infância no Irã influenciada pelos conflitos políticos e violência de guerra, como ela posteriormente teve que se refugiar na Europa para fugir da repressão de seu país, e em como encontrou outras formas de repressão no Ocidente.

Ambas as histórias se tratam de temas que, seja no Ocidente ou no contexto do próprio país das autoras, são marginalizadas: os testemunhos das “mulheres de conforto” sofrem um apagamento sistemático pela Coreia do Sul e o governo iraniano frequentemente silencia vozes dissonantes ao decorrer de sua história política. Mesmo com esses desafios, as autoras optaram por se exporem e narrarem suas vivências pessoais - com muitas dessas experiências envolvendo sofrimentos profundamente íntimos e traumáticos.

Carolina Menezes Lima (2022, p.55), ao discutir sobre o *testimonio* latino-americano, acrescenta que: “A relação com o *testimonio* se estabelece a partir de uma interpretação pessoal duma vivência coletiva, onde a experiência do indivíduo e sua leitura dos fatos torna-se importante para o entendimento do contexto do passado [...]”. Essas obras, apesar de se tratarem de indivíduos, falam de sofrimentos que são coletivos. *Grama* (2017) reitera como a história de Ok sun-Lee não é única e que os crimes cometidos contra ela também foram experienciados por inúmeras garotas asiáticas durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa. *Persépolis* (2000) registra as injustiças políticas passadas pela autora e as violências sofridas em outras regiões no ocidente que

deveriam acolhê-la, o que também é uma experiência vivida por outros iranianos. Essas narrativas foram compartilhadas e vividas de diversas formas por todo um coletivo, com esses quadrinhos não somente visibilizando esses acontecimentos como também registrando essas memórias e momentos históricos dessas nações, sendo essas justamente características do *testimonio*.

Através dos recursos visuais e narrativos do jornalismo em quadrinhos - como uso de cores, enquadramento e estrutura narrativa sequencial - essas *graphic novels* apresentam as experiências desse coletivo numa perspectiva anti-orientalista (Said, 2020). Ao explorar a complexidade dos aspectos políticos e históricos, humanizando os personagens e tratando de forma sensível as violências enfrentadas, são desafiadas narrativas hegemônicas sobre os conflitos no Oriente ao mostrar essas pessoas como indivíduos únicos e a vivência nessas nações como algo complexo, com suas contradições, tabus e repercussões.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Quando olhado em perspectiva o que caracteriza essa forma específica de narrativa testemunhal e a flexibilização da sua classificação, é possível observar que o que define o *testimonio* latino-americano é algo presente em tantas partes do Sul Global: as feridas compartilhadas pela colonização, imperialismo norte-americano, regimes autoritários e instabilidade políticas influenciados (a até diretamente financiados) pelos mesmos países que os colonizaram anteriormente e tantas outras marcas que perpetuam na história desses países. É possível encontrar isso na Colômbia, Argentina, Chile, México, Brasil e tantas outras regiões do continente latino como também é possível encontrar na Índia, África do Sul, China e, no caso desses quadrinhos, no Irã e na Coreia do Sul.

Essas experiências de dominação e exploração sofridas pelo Sul Global - e principalmente parte do Oriente - faz com que muitos dos traumas históricos desses países sejam compartilhados entre si. O Irã e a Coreia do Sul, assim como a América Latina, carregam marcas das suas histórias, com esses aspectos influenciando também as formas da sua população de se narrar e testemunhar fatos e injustiças. Através da análise das *graphic novels* de Keum Suk Gendry-Kim e Marjane Satrapi, a relação com o *testimonio* está presente na estrutura narrativa dos quadrinhos, nas guerras presenciadas e,

principalmente, na resistência ao registrar e expor situações calamitosas que são negligenciadas tanto pela mídia quanto pelos próprios governos ao redor do mundo. Também é possível refletir como o jornalismo em quadrinhos pode atuar na documentação histórica, como uma ferramenta jornalística potente para se registrar acontecimentos sensíveis como os retratados nas obras.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Luis Fernando. Testimonio como movimiento e fait divers como instrumento: um outro processo produtivo jornalístico. Grupo de Trabalho Estudos de Jornalismo. XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, **Anais...** Goiânia, 7 a 10 jun. 2016.
- GARCÍA, Victoria. **Testimonio literario latinoamericano**: uma reconsideração histórica del género.
- LIMA, Carolina Menezes. **Si me permiten hablar...: Testimonio, interseccionalidade e feminismos**: as contribuições de Domitila Barrios Cuenca para o pensamento social latino-americano. Brasília: Universidade de Brasília, 2022.
- SAID, Edward W. **Orientalismo**: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Schwarcz, 2020.